

# O TIRO CIVIL

Órgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

## Publicações

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Anuncios, cada linha, typo commun | 20 réis |
| Comunicados                       | 60 "    |
| Reclamos                          | 100 "   |
| Artigos                           | 200 "   |

## LISBOA

Quinta feira 25 de abril de 1895

## Assignaturas

|                                       |          |
|---------------------------------------|----------|
| Lisboa, série de 12 numeros.....      | 300 réis |
| Provincias, séries de 24 numeros..... | 600 "    |
| Numero avulso .....                   | 50 "     |
| Paizes da união postal, 24 numeros..  | 15000 "  |

## RESUMO

Aos caçadores, por *Palermo de Faria*. — Para Lourenço Marques. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — O coelho e as caças na primavera, por *De Mascife*. — Defeso. — Carreira de tiro. — Verdadeiro amor de caça. — Secção litteraria, por *Zacharias d'Água*. — Lobos. — Providencias. — Caçador salvo pelo cão. — Um cão que sabe o caminho do hospital. — A caça e os adubos chimicos. — Associação dos Atiradores Civis Estrella. — Concurso federal de tiro em 1895, tradução de *Jeronymo Rollo*. — Anuncios.

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento póde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

## AOS CAÇADORES

EM já de longe, e começa a ter fóros de regular, a transgressão do código municipal em que se proíbe o exercicio da caça em tempo defeso.

Repetem-se todos os annos, e quasi todos os dias, as queixas dos amadores, e a policia, nos grandes centros de população, exerce vigilancia que nem sempre é efficaz, mas deixa em absoluta e completa liberdade as villas e as aldeias, onde a caça se vende em plena praça e onde, não poucas vezes, é comprada até pela auctoridade que deveria corrigir o abuso e mandar que se applicasse a lei.

A caça indigena, a lebre, o coelho e a perdiz, tende portanto a desaparecer; escasseia já nos pontos onde abundava outr'ora e raro será encontral-a n'aquelles onde, há pouco ainda, haveria occasião de aproveitar uma meia duzia de tiros.

O caçador de profissão, ou de contracto, como se lhe chama em Portugal, é geralmente a victima de todas as accusações; mas quem imparcialmente, e com justicia, quizer apontar delinquentes, ha de encontral-os tambem entre os amadores que, viciosos em extremo, usam e abusam da espingarda e ás vezes do laço e nem sequer tem pejo de destruir os ninhos e os covis sem pensarem que com elles vão extinguir-se as raças e portanto a rasão das suas excursões.

Tem sido, quasi, completamente inuteis todos os esforços feitos para evitar que este vandalismo continue; ás reclamações dos amadores verdadeiros e sinceros, responde a indiferença da auctoridade; aos pedidos particulares diz-se sempre que não ha perigo e que sempre a caça ha de chegar para os caçadores; mas o facto é que vae diminuindo de anno para anno e que, não dista já muito a epoca em que inuteis se tornarão os exercicios venatorios.

E' deficiente a lei e precisa, sem a menor duvida, reforma radical; pertence aos caçadores apresentar alvitres e discutir hypotheses, formulando em seguida o regulamento que lhes permita cohibir abusos e castigar excessos, regulamento que a auctoridade não deixará de sancionar quando fôr submettido á sua superior approvação.

Sabemos, justo é dizel-o, que varias tentativas n'este sentido, tem sido feitas pelos mais entusiastas e mais dedicados dos nossos caçadores-amadores; mas a falta de unidade, a falta de cohesão d'uma classe que anda espalhada pelo paiz inteiro, não tem permitido concluir cousa alguma que seja util e que tenha applicação.

E', pois, necessario não desanimar, voltar á carga, tentar reunir os que desejam contribuir para o desenvolvimento d'este ramo do *sport* tão hygienico e tão proveitoso, convencer a maioria da necessidade d'um esforço mais, se querem salvar o que ainda resta pelos bosques e matagaes; e ao lado da rigorosa applicação da lei prohibitiva, que severamente deve castigar o culpado que caçou, que se corrija tambem o comprador que o incitou á transgressão e não poucas vezes foi o proprio a instigal-o.

E como na verdade as lebres e as perdizes se resentem já da feroz destruição que as tem aniquilado, que se pense a serio em repovoar os matos; só assim terão conseguido o seu intento os que merecem o nome de verdadeiros amadores.

O *Tiro Civil* colloca-se ao lado de todos quantos queiram acompanhal-o n'esta idéa e á disposição dos caçadores ficam as suas columnas, franca e sinceramente abertas, para a defesa de todos os seus interesses.

*Palermo de Faria.*

## PARA LOURENÇO MARQUES

A bordo do vapor *Ambaca* seguiu no dia 22, com destino a Lourenço Marques, mais um troço da expedição portugueza que vae reforçar as forças já reunidas na Africa oriental.

Como nas anteriores o nosso jornal fez-se representar na despedida, que foi talvez ainda mais entusiasta que as precedentes. Oxalá no regresso os possamos abraçar victoriosos.

## Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

REUNIU no dia 23 do corrente a assembléa geral ordinaria, para discutir e votar o relatorio e contas da direcção, cujo mandato terminou em 31 de dezembro de 1894.

Presidiu á sessão o sr. José Martinho da Silva Guimarães.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o sr. Palermo de Faria leu o relatorio e as conclusões, que foram em seguida postas á discussão e unanimemente votadas.

Pelo relatorio vê-se que é prospero o estado da Associação, havendo um saldo positivo, embora pequeno, mas que promette ir augmentando successivamente.

Em nome da direcção, o sr. Palermo de Faria, propoz que se lançasse na acta um voto de louvor ao capitão commandante do vapor francez *Ville de Dunkerque*, pelo eminente serviço prestado ao *Peninsular*, que conduzia a seu bordo um troço da expedição a Lourenço Marques, e que a resolução da assembléa se communicasse ao distincto e valente official da marinha mercante franceza. Esta proposta que foi fundamentada com justas palavras de elogio ao capitão do *Ville de Dunkerque*, foi unanimemente approvada.

O sr. Palermo de Faria, propoz tambem que se lançasse na acta um voto de agradecimento ao sr. alferes de infantaria Vicoso May, que ficou alli substituindo o professor d'armas da Associação, o sr. alferes José Pires, depois d'este official ter partido para Lourenço Marques, pela assiduidade e dedicação com que sempre desempenhou o seu cargo. O sr. May partiu tambem para Lourenço Marques.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Em seguida não havendo nada mais de que tratar foi encerrada a sessão eram 10 horas da noite.

## O COELHO E AS CAÇAS NA PRIMAVERA

AQUELLE que não praticou, durante a primavera, a destruição do coelho não conhece senão imperfeitamente este amavel inimigo da sylvicultura.

O emprego do furão, em particular, dá occasião a fazer curiosas observações.

Quando chega o mez de março, e ainda mais cedo, nos annos bons, e com mais razão em abril, a maior parte das coelhas teem procreado. É a epoca em que, sentindo a vida mais preciosa, se defendem tambem mais e melhor; jurar-se-hia que comprehendem, que da sua existencia depende a dos queridos filhos.

Supponhamos que obedecendo a indicações arbitrarías d'uma administração ignorante, absolutamente incapaz de determinar em que momento a caça começa a tornar-se nociva, ou desejando evitar reivindicacões de avidos ribeirinhos, supponhamos que o leitor está disposto a utilizar o furão.

As profundezas da toca, por diversas vezes, tem resoado com surdos ruidos;



está prompto para atirar; dez vezes julga que, perseguido sem descanso nos dedalos da sua habitação, o animal vae precipitar-se para fóra, dez vezes, esta esperança se desvanecce, depois de ter vindo pôr o focinho á janella, precipitou-se novamente e desapareceu nas outras galerias...

Pôde apostar-se dez contra um que, se trata d'uma coelha que no estado de gravidez ou amamentando os filhos, não pôde decidir-se ao risco dos acasos d'uma sahida que sabe perigosa.

Sempre temos considerado esta defesa desesperada da coelha como impressionadora manifestação do amor maternal que a anima. E note-se que, quando apertada pelo inimigo, a ponto de ser agarrada pelo furão, se decide finalmente a sair, fal-o com movimentos mais complicados e mais tortuosos que de costume, multiplicando as furtas, escondendo-se por detraz de cada moita com redobradas precauções desconcertantes para o atirador.

Em um dos livros ou dos artigos que nos dá de vez em quando na *Caça Illustrada*, M. Bellecroix fez esta observação; tenho empenho em registal-a também, porque tive frequentemente occasião de fazer os mesmos reparos.

O coelho, pelo contrario, depois de honrosa defesa, e não sem se haver deixado bater na toca, sae mais facil e mais francamente do que a fema, pois não tem que defender senão a pelle.

N'esta época, portanto, mais do que em qualquer outra do anno, importa reconhecer bem todas as aberturas das tocas e guardal-as cuidadosamente se quer fazer-se uma destruição séria.

Temos um amigo, homem excellente está claro, que se gaba de grandeza d'alma para com os animaes assim como para com os homens.

—Os pobres coelhos, diz elle muitas vezes, é preciso deixar-lhes uma probabilidade de salvação, tanto melhor para elles se sabem d'uma sahida que nós não conhecemos; é preciso que todo o mundo viva, afinal!

Effectivamente o que seria de nós se não houvesse coelhos? Era o mesmo que se os faizões desaparecessem amanhã, no dia em que a perdiz não se deixasse approximar na planície, quão triste seria a nossa sorte!

Operemos, pois, com discrição as ultimas destruições exigidas pela prudencia, mas em nosso proprio interesse, haja o cuidado de não esquecer que as treças chegaram.

De La Chasse Illustré.

De Maseffre.

## DEFESO

No dia 23 do corrente, na alfandega, foram apprehendidas 5 perdizes que vinham para o consumo da cidade, isto apezar de estarmos no *defeso*. Toda a vigilância é pouca, mas registamos o bom serviço feito no cumprimento da lei.

## CARREIRA DE TIRO

Sob a direcção do sr. major Fernandes Costa, capitães, Cortez e Vergueiro, e tenentes Nico e Rollo, tem-se feito na carreira de tiro trabalhos para verificar e corrigir as alças das armas K. 8<sup>mm</sup>. Os cartuchos empregados tem sido o Roth e Macao, as experiencias tem sido até ao maximo da carreira que é 600m; devendo a conclusão das experiencias ser feita em Vendas Novas.

O resultado tem sido muito satisfactorio e dão a certeza da maior segurança na execução de tiro.

Estas experiencias teem tido por fim, principalmente, averiguar as condições exigíveis para o municiamento das forças que foram para Lourenço Marques.

\*

No dia 3 do corrente, houve um concurso de tiro entre officiaes inferiores, cabos e soldados do batalhão de caçadores n.º 3, que partiu para Lourenço Marques; o ministerio da guerra deu 65.000 réis e o ministerio da marinha deu, réis 100.000 que foram distribuidos em: 1 premio de 14.500 réis; 5 de 6.500; 4 de 2.000 e 6 de 1.500 réis, estes para sargentos, e para cabos e soldados: 1 premio de 9.000 réis; 12 de 4.500; 12 de 1.500; 20 de 1.000 réis.

Os premiados foram 2.ºs sargentos: Bocon, Pereira, João Maria, Costa, Teixeira e Lemos, empregaram 5 balas; Garcia, Montes, Antonio, e Assis, empregaram 4 balas; Santos, 1.º sargento Teixeira, e 2.ºs sargentos Garcia, Ferreira, Fernandes e Silva, empregaram 3 balas; todos receberam os premios pela ordem por que vão descriptos. Dos cabos e soldados, houve 13 que acertaram 5 balas; 12 acertaram 4, e 19 acertaram 3, sendo-lhe igualmente distribuidos os premios por ordem de classificação.

Foi magnifico o resultado, o que mais uma vez prova que os nossos soldados com um pouco de exercicio fazem-se magnificos atiradores.

Assistiu a este acto S. M. El-Rei, o sr. ministro da guerra e numerosos officiaes.

\*

## ESTATISTICA

(Continuado do n.º 6)

### Percentagem média a 100 metros

| Por cento médio | Atiradores | Por cento médio | Atiradores | Por cento médio | Atiradores |
|-----------------|------------|-----------------|------------|-----------------|------------|
| 10              | 3          | 62,5            | 1          | 77,5            | 1          |
| 20              | 4          | 63,3            | 3          | 78,5            | 1          |
| 30              | 10         | 65              | 4          | 80              | 58         |
| 35              | 2          | 66,6            | 1          | 83,3            | 2          |
| 40              | 12         | 67,5            | 3          | 85              | 15         |
| 45              | 1          | 67,6            | 1          | 86              | 1          |
| 45,5            | 1          | 68              | 2          | 88,7            | 1          |
| 46,6            | 2          | 68,3            | 1          | 90              | 51         |
| 50              | 19         | 70              | 51         | 92              | 2          |
| 54              | 1          | 71,4            | 1          | 92,5            | 1          |
| 55              | 8          | 73,3            | 3          | 93,3            | 1          |
| 56,6            | 2          | 74,5            | 1          | 95              | 5          |
| 57,1            | 1          | 75              | 13         | 96              | 2          |
| 58,8            | 1          | 76              | 1          | 96,6            | 1          |
| 60              | 32         | 76,6            | 2          | 100             | 43         |
| 02              | 1          | —               | —          | —               | —          |

Total — 373 atiradores.

### Percentagem média a 200 metros

|      |   |      |    |      |    |
|------|---|------|----|------|----|
| 10   | 2 | 55   | 4  | 73,5 | 1  |
| 20   | 3 | 56,2 | 1  | 74   | 1  |
| 23,3 | 1 | 56,6 | 2  | 75   | 3  |
| 25   | 1 | 57,1 | 1  | 75,7 | 2  |
| 30   | 3 | 57,5 | 2  | 77,7 | 1  |
| 35   | 2 | 58,7 | 1  | 80   | 16 |
| 40   | 8 | 60   | 13 | 82,5 | 1  |
| 43,3 | 1 | 65   | 4  | 84,2 | 1  |
| 45   | 1 | 66,6 | 1  | 85   | 2  |
| 46,6 | 1 | 67,5 | 1  | 86,6 | 1  |
| 47,5 | 1 | 70   | 12 | 90   | 2  |
| 50   | 7 | 71,6 | 1  | 100  | 3  |

Total — 108 atiradores.

### Percentagem média a 300 metros

|      |   |      |    |      |   |
|------|---|------|----|------|---|
| 10   | 1 | 63,3 | 1  | 76   | 2 |
| 16,6 | 1 | 64   | 1  | 76,6 | 1 |
| 20   | 2 | 64,2 | 1  | 76,9 | 2 |
| 25   | 1 | 65   | 4  | 77   | 2 |
| 30   | 5 | 66,6 | 4  | 78,1 | 1 |
| 35   | 1 | 67,2 | 1  | 80   | 5 |
| 40   | 9 | 67,5 | 1  | 80,1 | 1 |
| 42,5 | 1 | 67,7 | 1  | 80,9 | 1 |
| 42,8 | 1 | 67,8 | 1  | 81,3 | 1 |
| 47   | 1 | 69   | 1  | 83,3 | 2 |
| 50   | 8 | 70   | 11 | 83,7 | 1 |
| 52,1 | 1 | 72,8 | 1  | 84,1 | 1 |
| 52,2 | 1 | 72,9 | 1  | 85   | 5 |
| 53,3 | 1 | 73   | 1  | 85,4 | 1 |
| 55   | 3 | 73,3 | 3  | 86   | 1 |
| 57,5 | 1 | 74   | 1  | 90   | 6 |
| 58   | 1 | 74,4 | 1  | 93,3 | 1 |
| 60   | 9 | 75   | 1  | 95   | 1 |
| 61,7 | 1 | 75,4 | 1  | 100  | 3 |
| 62,5 | 1 | 75,8 | 1  | —    | — |

Total — 126 atiradores.

### Percentagem média a 400 metros

|      |   |      |   |      |   |
|------|---|------|---|------|---|
| 25   | 1 | 73,3 | 2 | 85   | 1 |
| 55   | 1 | 75   | 1 | 87,2 | 1 |
| 60   | 3 | 78   | 1 | 90   | 5 |
| 62,8 | 1 | 80   | 4 | 93,3 | 1 |
| 65   | 2 | 81,6 | 2 | 96,6 | 1 |
| 70   | 3 | 83,8 | 1 | 100  | 1 |
| 72,2 | 1 | 84   | 1 | —    | — |

Total — 34 atiradores.

### Percentagem média no tiro especial

|      |   |      |   |      |   |
|------|---|------|---|------|---|
| 10   | 2 | 47,1 | 1 | 63,3 | 1 |
| 20   | 1 | 48,3 | 1 | 64   | 1 |
| 25   | 2 | 48,6 | 7 | 65   | 2 |
| 30   | 2 | 50   | 1 | 68,4 | 1 |
| 35   | 1 | 54,2 | 3 | 70   | 6 |
| 40   | 2 | 55   | 1 | 72,5 | 1 |
| 40,9 | 1 | 54,4 | 1 | 72,9 | 1 |
| 42,2 | 1 | 56,6 | 1 | 73,3 | 1 |
| 42,7 | 1 | 58,7 | 2 | 75   | 3 |
| 44,1 | 1 | 60   | 1 | 78,3 | 1 |
| 45   | 2 | 60,9 | 1 | 85   | 1 |
| 45,4 | 1 | 61   | 1 | 90   | 1 |
| 46,2 | 1 | 62   | 1 | 100  | 1 |
| 46,6 | 1 | —    | — | —    | — |

Total — 62 atiradores.

### Tomaram parte nos concursos

Nos dias 6 e 7 de janeiro de 1894

|           |    |
|-----------|----|
| 1.º turno | 76 |
| 2.º »     | 67 |
| 3.º »     | 69 |

No dia 29 de julho de 1894

|           |     |
|-----------|-----|
| 1.º turno | 156 |
| 2.º »     | 102 |

No concurso da Associação dos Atiradores Civis 'Portuguezes, em 25 de novembro de 1894, tomaram parte 40 atiradores.

### Munições consumidas no tiro civil

| Mezes          | Modelo K 8 <sup>mm</sup> 1889 |        | Snyder m/1872 |        | Observações |
|----------------|-------------------------------|--------|---------------|--------|-------------|
|                | Consumidas                    | Falhas | Consumidas    | Falhas |             |
| Setemb. - 1893 | 1.503                         | 19     | 222           | 114    |             |
| Outubro »      | 2.616                         | 104    | 812           | 45     |             |
| Novemb. »      | 2.668                         | 4      | 32            | 6      |             |
| Dezemb. »      | 7.568                         | 21     | 26            | 11     |             |
| Janeiro - 1894 | 4.910                         | 11     | —             | —      |             |
| Fever. »       | 3.130                         | 0      | —             | —      |             |
| Março »        | 2.050                         | 5      | —             | —      |             |
| Abril »        | 2.650                         | 2      | —             | —      |             |
| Maio »         | 1.480                         | 4      | —             | —      |             |
| Junho »        | 3.140                         | 32     | —             | —      |             |
| Julho »        | 5.620                         | 5      | —             | —      |             |
| Agosto »       | 1.450                         | 0      | —             | —      |             |
| Setembr. »     | 410                           | 0      | —             | —      |             |
| Outubro »      | 1.790                         | 0      | —             | —      |             |
| Novemb. »      | 4.830                         | 8      | —             | —      |             |
| Dezemb. »      | 5.010                         | 0      | —             | —      |             |
|                | 48.825                        | 215    | 302           | 176    |             |

(Continúa.)

## VERDADEIRO AMADOR DE CAÇA

POR uma carta recebida pelo nosso amigo Paiva, tivemos noticia d'um facto occorrido em sabbado d'Alleluia, n'uma batida aos javardos, com o sr. Joaquim de Moura Faria abastado lavrador de Montalvão, que muito honra o caracter bizarro d'aquelle cavalheiro — é o seguinte:

Accudindo ao seu cão *Tejo* que malhara em rasto fresco, viu a pequena distancia 3 marrans acompanhadas de bastantes bacininhos, e não só não fez uso da sua carabina, como diligenciou pôr mãe e filhos a salvo dos cães.

Se todos os amadores fizessem outro tanto não se esterminaria aquella raça.



## SECÇÃO LITTERARIA

## MESTRE PICAÑO

DESCIAMOS a encosta e iam os cortando por uma vinha acabada de vindimar. Verdejava ainda a folhagem, malhada aqui e acolá pelo tom castanho das parras seccas dos ultimos sóes do estio. O sitio era dos mais creadores para perdzes.

—São certas aqui — dizia-me mestre Dominguiço, apontando nos os terrenos, que elle delimitava, descrevendo um meio circulo com o cano da sua espingarda. — Não as haverá em parte alguma d'estes arredores, mas aqui não falham. E estão aqui, estão a saltar. Os cães já ahi vão no rastro d'ellas. Olhe...

Effectivamente os nossos perdigueiros, que as vinham tirando, a ventos, iam-as já fazendo, iam-se ficando. Approximava-se o momento psychologico...

\*

Mestre Dominguiço não era um camponio vulgar, distinguia-se entre os seus patricios — era quasi um typô. Dez leguas á volta do torrão que o viu nascer eram falladas as suas historias, a sua espingarda, as suas botas, o seu nariz.

Comquanto as Graças não tivessem de certo auspiciado o seu apparecimento n'este mundo, era engraçado, e onde elle estivesse não estava a tristeza. Tinham o quer quê de comicas as feições e a figura do meu companheiro de caça. Meio de estatura e entretecer, o que avultára em Mestre Dominguiço era o nariz — um nariz enorme, cuja aresta, sinuosa e fina, vinha terminar em ponta aguda, ladeada por duas largas narinas desiguaes, dotadas d'uma mobilidade espantosa. Quando elle contava alguma das innumerables historietas do seu vasto repertorio, era ver como ellas iam acompanhando os lances da narrativa, brandas e suaves no idyllo, lubricas na scena amorosa, frementes no drama, eriçadas e furiosas na tragedia. Um nariz assim valia meio talento... Valia mais do que o do Valle. Se o grande actor o apanhasse, que effeitos elle não tiraria de tão portentoso orgão, de tão flexivel instrumento!

Ao appendice nasal devia o nosso homem o cognome com que o appellidavam — o *Picaño*. Bem sabia elle isso, mas não se lhe dava de tal, antes commentava a alcunha com variações da sua lavra, e historias facetas e garotas de monges narigudos, unica herança que tivera de seu pae e mestre, que fôra sapateiro dos frades da villa. E que frescas que eram as taes historias! Umas, apesar do seu trajo rustico, conhecia-se que vinham directamente de Boccacio, por intermedio dos reverendos monges, outras acceitadas-hia de bom grado o Armand Silvestre para as vestir, ou, antes, despir com a sua penna ultra-gauleza.

Entre a pitada e o cigarro. — Sou um pouco de vícios — costumava elle dizer — no fim do jantar, é que Mestre Dominguiço gostava de ostentar os seus talentos de narrador. Então era difficil mesmo ao mais fleugmatico dos seus ouvintes conservar o serio, principalmente se attentasse na physionomia, e visse a mascara do artista acompanhar a phrase e sublinhar os pontos mais interessantes da narrativa. Esquecia-me dizer que, além do nariz extraordinario, um dos seus olhos era um tanto vesgo.

Do trajo que direi? Quando, ao rom-

per da manhã, elle me entrou pela porta da quinta, envolto no gabão, e depois o largou mostrando-se na sua brilhante *toilette* semi-domingueira, semi-caçadora, eu tive pena de não ter ali á mão o lapis do Ramalho ou do Condeixa para o retratar *d'après nature*. Que figurão que elle fazia no salão do *Gremio Artistico*! Era com certeza um dos *clous* da Exposição.

Os nossos artistas ou viajam pouco ou não aproveitam o que vêem. Perdem joias como esta e quantas mais!

Mas do que Mestre Dominguiço mais se vangloriava não era dos seus triumphos oratorios, nem da firmeza e rapidez das suas pontarias, não; do que elle mais se presava era da sua pericia na sua arte.

—Uns sapatos, umas botas sahidas da minha mão dão-se logo a conhecer, dizia elle, e acrescentava — aqui, em dez leguas á volta não ha quem talhe e metta uma florêta como eu, e n'isto é que está todo o segredo, e onde se conhece a mão do mestre.

Assim se conta de Lord Byron — mal comparado — que apreciara mais os elogios que Ali, o famoso pachá de Janina, lhe fez um dia á pequenez das orelhas e á finura aristocratica das mãos, do que os maiores louvores que a critica teceu ás bellezas do *Child Harold* e do *Don Juan*.

\*

—Lá estão parados os cães. Uma, duas... Mal Mestre Dominguiço pronunciava estas palavras, saltaram duas perdzes, e ouviram-se dois tiros. Um era d'elle, e a ave cahiu redonda. A outra perdiz escapou incolume. Atirára-lhe o meu visinho da direita.

—Bem castigado — observou, voltando-se para mim, o *Picaño*, porque já ia muito larga para elle, e demais o tiro tambem não lhe pertencia, porque não foi parada pelos seus cães, visto que não traz nenhum.

Caçador educado na velha escola, Mestre Dominguiço era correctissimo, e respeitava como um Evangelho as praxes da boa cortezia.

—Vamos andando — disse elle, depois de escurvar cuidadosamente a sua velha espingarda.

Emquanto elles carregavam, vira eu lá em baixo, ao fundo, sobre a direita, erguer-se d'entre a vinha um homem que fallava para nós, gesticulando, agitando os braços com violencia, mas o vento era contrario, e não percebi o que elle dizia.

Fômo nos approximando e vimos então o que era. O homem estava ferido — tinha sido alcançado pelo chumbo do meu visinho abelhudo.

Pasmo em toda a linha!

Como podia ser ferido o pobre homem que nos ficava muito á direita, quando a perdiz e o tiro foram ambos para a esquerda?! Não havia arvores em que o chumbo fizesse recochete, como podia o tiro mudar de direcção no ar?! Hão de confessar que era caso este apparentemente de difficil explicação. Todos fallavam a um tempo, olhando para o homem, e a todos parecia impossivel a realidade, a começar pelo auctor, pelo protagonista d'aquelle triste episodio. Não caçara nunca e pegára na primeira escopêta que encontrou. Joaquim estava pallido como um defuncto, vendo o sangue que corria de duas feridas que o vinhateiro tinha em uma das faces.

Depois de examinarmos o ferido, que tinha mais de treze ou quatorze grãos

de chumbo, espalhados pelo corpo, pegámos no instrumento do involuntario crime para examinar, a ver se ella nos explicava com a sua bocca agora silenciosa o que nós com a nossa desvairada loquela não poderamos fazer.

Era na bocca da espingarda que estava com effeito a resposta, a solução do problema, que em vão buscavamos: na bocca do cano direito e no seu lado direito havia uma fractura de forma triangular. Foi para mim desde logo evidente que era aquella a causa do desvio e do desastre. Tinham atirado muitas vezes com ella, sem ferir ninguém?... Teriam, sim, porque o chumbo desviado não encontrou alvo humano, mas era questão de tempo, e mais dia, menos dia, um homem, ou um cão dos proprios caçadores havia de ser victima.

\*

Foi uma lição para os que assistiram a esta scena, e sê o ha tambem, decerto, para os que a lêrem, narrada aqui por um dos espectadores, que n'esse momento não estava tão sereno como agora que a descreve.

—Não ganhou para o susto — dirá algum leitor, pensando no pobre ganhapães.

Se o susto d'elle foi grande não sei — creio mesmo que não foi, mas o que posso affirmar é que retirou para casa logo, e que no dia seguinte já lá andava na faina.

Tomára elle ter mais jornaes como o d'aquelle dia... menos o chumbo. Ganhau quinze tostões!...

Mestre Dominguiço enfiou mais uma historia no seu rosario, e d'ahi por diante, sempre que em casa do prior, ou do seu confrade Silva, elle se propunha a entreter a sociedade, se acertava estar presente o Joaquim — que, entre parenthesis, era bom moço — o *Picaño*, piscando-lhe o olho e approximando-se d'elle, dizia-lhe quasi ao ouvido:

—Fica, fica. Pódes ficar, que eu não conto a historia.

23 de Setembro de 1893.

Zacharias d'Aça.

## LOBOS

N o concelho de Moncorvo, ha dois annos que apparecem lobos, chegando a ser vistos de dia nas povoações, sem que até hoje se tenham organisado batidas. Parece que já ali fizeram criação, o que é um perigo para os rebanhos, onde já tem havido grandes estragos.

Que bella occasião para os caçadores e amadores d'este genero de caça organisarem uma grande montaria, com todas as probabilidades de bom exito.

## PROVIDENCIAS

QUEIXA-SE-NOS um nosso assignante que uns trabalhadores de Ponte Pedrinha, sempre que vão para o trabalho, levam espingardas e vão caçando, tendo já morto bastantes perdzes. Nós temos a certeza de que o sr. administrador do concelho de Cintra, a quem pedimos providencias, ignora este facto, mas que lhe porá cobro, immediatamente, fazendo cumprir a lei.



## CAÇADOR SALVO PELO CÃO

UM caçador do estado de New-Jersey (Estados-Unidos) perdeu-se ultimamente em uma grande floresta invadida pelas neves.

Depois de ter errado até á meia noite, sem poder encontrar o caminho, cahiu exausto n'uma clareira.

Foi então que o seu cão, que não o abandonára, voltou á cidade e chegou a casa do dono, accordando os creados. Conseguiu fazer-se seguir e levou-os junto do desgraçado caçador, semi-morto de frio.

Parece que os habitantes da localidade, impressionados com esta prova de dedicação, deram uma colleira ao valente animal.

## Um cão que sabe o caminho do hospital

DOIS cães tinham sido levados pelo dono ao Hospital da Rainha, de Birmingham, um por ter fracturado uma pata, outro por causa d'uma luxação na espadua.

Os dois animaes foram examinados e pensados com cuidado pelo veterinario e mandados ao dono. Dois dias depois, o cão que tinha a pata quebrada e metida n'umas talas, voltou sósinho ao hospital, percorreu todas as salas até encontrar o veterinario que o havia tratado e deitou-se deante d'elle com a pata estendida.

O veterinario viu então que o aparelho se desarranjára, tirou-o e tornou a pôr tudo no seu lugar.

Terminada a operação, o animal testemunhou o seu reconhecimento ao cirurgião lambendo-lhe as mãos; em seguida fugiu muito satisfeito.

## A CAÇA E OS ADUBOS CHIMICOS

SEGUNDO a *Gazette des Campagnes*, uma das principaes causas da caça ir rareando cada vez mais, são os adubos chimicos espalhados por toda a parte, especialmente o sulphato de soda, que fica por muito tempo adherente ás folhas e constitue veneno mortal para as lebres, coelhos e até para a caça de penna.

## Associação dos Atiradores Civis «Estrella»

## AVISO

NO proximo dia 2 de maio começará funcionando n'esta Associação, uma aula de gymnastica elemental, para aproveitamento dos filhos e pupillos dos dignos socios, dos 6 aos 14 annos. N'esta aula poderão os seus alumnos preparar-se para os exames agora exigidos pelo governo, pois a instrução ser-lhes-ha ministrada em conformidade com o programma official.

As lições serão dadas todas as segundas, quintas e sabbados, das 8 ás 9 da noite, devendo os socios que desejem aproveitar de mais esta regalia, fazer inscrever os interessados no respectivo livro de matricula, que para esse fim estará patente todas as noites, no gabinete da Direcção.

## CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

## REGULAMENTO DO TIRO

(Continuado do numero 7).

## ARTIGO 23.º

No concurso do *Kehr, Mouche e Car-tão*, os tiros valem como acertados quando toquem o circulo limite da zona respectiva.

## ARTIGO 24.º

As emendas do resultado do tiro só podem ser feitas por um membro da commissão do tiro mas devem ser por elle rubricadas.

## VIII

## Distribuição e remessa dos premios

## ARTIGO 25.º

A verificação dos cartões e Mouches, assim como a recepção dos premios far-se-ha durante o concurso.

Ulteriores reclamações não serão attendidas.

## ARTIGO 26.º

Os copos, relógios, medalhas de tiro e medalhas de honra, devem ser distribuidos no pavilhão dos premios e as importancias em dinheiro na caixa do Stand. Os objectos eguaes devem ser distribuidos de fórma que não enter mais do que um em cada serie de premios.

O atirador pôde receber sómente uma vez a medalha de honra da Associação dos Atiradores Suissos.

## ARTIGO 27.º

Quinta feira, 8 d'agosto, pelas 10 horas da manhã, no pavilhão dos premios, distribuir-se-hão os premios ás secções e grupos coroados, os premios das series aos *atiradores mestres* e os dez primeiros premios aos seus conquistadores. Todos os outros, premios serão expedidos aos destinatarios depois da festa com a possivel brevidade.

## IX

## Policia

## ARTIGO 28.º

A policia do Stand do tiro e dos abrigos está á responsabilidade da commissão de tiro.

## ARTIGO 29.º

Todas as reclamações relativas ao tiro devem dirigir-se á repartição propria, no Stand.

Qualquer duvida suscitada, será resolvida, sem appello, pela commissão central.

## ARTIGO 30.º

A contravenção a este regulamento será punida, conforme a sua gravidade, com a nullidade do resultado obtido, ou com a pena correspondente do codigo.

(Tradução do allemão.)

(Continua)

JERONYMO ROLLO.

## ERRATA

Por lapso, disse-se no artigo 18.º do numero anterior que os atiradores faziam sómente fogo de pé e deitado, quando devia-se dizer de pé e de joelhos.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

## SÉDE

216, 1.º — Rua de S. Paulo — 216, 1.º

## LISBOA

## INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

## Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

## A TOURADA

REVISTA TAURINA

Director e administrador—Eduardo Aguilar

Redactores, além d'outros, conta como effectivo o distincto e bem conhecido *aficionado* Romão Gomes.

Preço das assignaturas

Lisboa — 10 n.ºs, 200 réis; 20 n.ºs, 400 réis. Provincias e Açores — 10 n.ºs, 300 réis; 20 n.ºs, 500 réis. União Postal da Europa — 20 n.ºs, 700 réis. União Postal da America — 20 n.ºs, 1800 réis fortes.

Preço dos annuncios

3.ª pagina, 40 réis a linha; 4.ª pagina, 20 réis a linha.

Acceptam-se contractos convencionaes

Esta magnifica revista encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias do costume.

Numero avulso, 20 réis

## AOS CAÇADORES



## Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

## A PISTON e FOGO CENTRAL

## CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

## REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56